



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS DE BACABAL**  
**CURSO CIÊNCIAS HUMANAS LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**FRANCISCA DE LIMA RODRIGUES FILHA**

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO:**  
**COMO ENSINAR SOCIOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA OS**  
**ALUNOS DA ESCOLA ESTADO DO CEARÁ**

**BACABAL**

**2018**

**FRANCISCA DE LIMA RODRIGUES FILHA**

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO:  
COMO ENSINAR SOCIOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA OS  
ALUNOS DA ESCOLA ESTADO DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Sociologia.

Orientador: Prof.º Dr. Wheriston Silva Neris

BACABAL

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a)  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

FILHA, Francisca de Lima Rodrigues.

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: como ensinar sociologia e a importância da disciplina para os alunos da escola estado do Ceará / Francisca de Lima Rodrigues Filha. - 2018.

62 f.

Orientador (a): Wheriston Silva Neris.  
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia,  
Universidade Federal do Maranhão, Bacabal - Maranhão, 2018.

1. Sociologia. 2. Ensino médio. 3. Alunos. 4. Professores. I. NERIS,  
Wheriston Silva. II. TÍTULO.



**FRANCISCA DE LIMA RODRIGUES FILHA**

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO:  
COMO ENSINAR SOCIOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA OS  
ALUNOS DA ESCOLA ESTADO DO CEARÁ**

Monografia apresentada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Wheriston Silva Neris (Orientador)  
UFMA/Campus Bacabal

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Jose dos Santos  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

---

Prof. Me. Jadeylson Ferreira Moreira

Dedico este trabalho a Deus que é minha fonte de fé, meus pais Francisco Chagas e Francisca Lima, meu filho Pietro que foi a minha força maior de concluir essa jornada, e toda minha família entre irmãos e irmãs que estiveram durante esses quatro anos ao meu lado, e nos momentos em que mais precisei de todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente à Deus, pois sem Ele nada somos e nada podemos, pela oportunidade de concretizar e poder estar realizando um sonho de conquista, que é uma formação superior.

Agradeço também ao programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência), pois tive a oportunidade através do programa poder vivenciar a teoria e prática ao mesmo tempo, estudando a teoria na universidade e vivenciando a prática em sala de aula, fui bolsista durante os quatro anos do curso na escola Estado do Ceara, adquirindo experiências e práticas ao mesmo tempo, e muito conhecimento do que é ser professor.

Em especial a minha família que é minha base e tudo para mim, meu pai, minha mãe, meu filho Pietro, irmãs, irmãos e todos os colegas de curso que juntos sofremos as mesmas dificuldades e obstáculos.

E por fim, um agradecimento todo especial ao meu orientador Wheriston Silva Neris que sempre se dispôs quando precisei de informações nesta pesquisa, e a todos os meus professores de formação do curso, que durante os quatro anos compartilharam seus conhecimentos em sala para que pudéssemos entender e compreender o mundo melhor.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.*

Paulo Freire



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da Sociologia no Ensino Médio tomando como laboratório de observação as percepções de estudantes e professores da Escola do Estado do Ceará. Partimos da compreensão de que a Sociologia constitui uma disciplina muito importante para o desenvolvimento do pensamento crítico social do aluno, na medida em que o instrumentaliza para a reflexão e compreensão dos fatos ocorridos na sociedade. Partindo dessa perspectiva, procuramos aqui resgatar parte da história de sua inserção nos currículos escolares brasileiros, os debates e questões levantados ao longo dessa trajetória e as problemáticas que se impõem atualmente, levando em conta os sujeitos dentro do espaço escolar e suas relações com o patrimônio das Ciências Sociais. Metodologicamente, além da pesquisa bibliográfica, o trabalho se baseia na aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas para os alunos e professores sobre a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Assim, o presente trabalho foi estruturado em três capítulos: o primeiro aborda todo o contexto histórico da inserção da Sociologia como disciplina no Brasil; o segundo discute sobre a utilidade do ensino da Sociologia; e o terceiro abordará a importância da disciplina para os alunos e professores quanto a aprendizagem da disciplina em sala de aula.

**Palavras-chave:** Sociologia. Ensino Médio. Alunos; Professores.

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the importance of sociology in high school taking as observation laboratory the perceptions of students and teachers of the State School of Ceará. We start from the understanding that Sociology is a very important discipline for the development of the student's social critical thinking, as it equips him for the reflection and understanding of the facts occurred in society. From this perspective, we seek here to recover part of the history of its insertion in the Brazilian school curriculum, the debates and issues raised along this trajectory and the problems that are currently imposed, taking into account the subjects within the school space and their relations with the heritage of Social Sciences. Methodologically, in addition to bibliographic research, the work is based on the application of a questionnaire with open and closed questions for students and teachers about the subject of Sociology in High School. Thus, the present work was structured in three chapters: the first addresses the whole historical context of the insertion of Sociology as a discipline in Brazil; the second discusses the usefulness of teaching sociology; and the third will address the importance of discipline for students and teachers regarding classroom learning.

Keywords: Sociology. High school. Students; Teachers.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Disciplinas do ensino médio.....</b>	<b>39</b>
<b>Gráfico 2 – Disciplinas de ciências humanas .....</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico 3 – Relação com o professor .....</b>	<b>41</b>
<b>Gráfico 4 – Autores clássicos .....</b>	<b>42</b>
<b>Gráfico 5 – Práticas em sala de aula .....</b>	<b>43</b>
<b>Gráfico 6 – Conceitos do livro.....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico 7 – Importância da sociologia.....</b>	<b>45</b>
<b>Gráfico 8 – Contribuição da sociologia.....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico 9 – Importância da disciplina para você .....</b>	<b>47</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 A institucionalização da Sociologia no Brasil .....	14
2.2 Os principais sociólogos na formação da sociologia.....	18
<b>3 O DESAFIO DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO .....</b>	<b>23</b>
3.1 Como surgiu a inclusão da Sociologia no ensino médio do Brasil.....	23
3.2 Por uma história recente da disciplina sociológica no Brasil .....	29
3.3 Aprendendo a pensar com a sociologia nos dias atuais. ....	32
<b>4 SOCIOLOGIA: PARA QUE SERVE? .....</b>	<b>36</b>
4.1. Caracterização do perfil profissional dos professores de Sociologia da escola Estado do Ceará .....	36
4.2 A sociologia pela ótica dos estudantes do Estado do Ceará.....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta de forma geral, analisar e compreender a importância fundamental da Sociologia no Ensino Médio, sua história e sua inserção nos currículos escolares brasileiro, bem como refletir a respeito dos enfrentamentos e desafios da inserção dessa disciplina nos currículos brasileiros. Para tanto, metodologicamente a pesquisa se baseia tanto na exploração da produção bibliográfica sobre o tema, quanto na análise de questionários aplicados junto a professores e alunos na unidade de observação selecionada, qual seja, o Centro de Ensino Médio Estado do Ceará. Um dos pressupostos que atravessou a pesquisa desde o seu início foi a ideia de que a Sociologia é disciplina fundamental para que o aluno consiga compreender as conexões entre si e a coletividade, suscitando o alcance de competências importantes para uma vida cívica responsável. Da mesma forma, concebemos que nesse processo, a orientação exercida pelo professor em sala de aula constitui ação fundamental para ampliação da capacidade crítica dos estudantes, objetivo este que deve perpassar todo o trabalho realizado com temas, abordagens e teorias próprias do arsenal das Ciências Sociais.

O ponto de partida desta pesquisa foi a experiência de bolsista do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da qual fiz parte durante quatro anos, onde observava as disciplinas de Filosofia e Sociologia, dando ênfase por tanto, na disciplina de Sociologia, daí o interesse por pesquisar a Sociologia no Ensino Médio. Foi dessa experiência inicial que desenvolvi o desejo de refletir mais a fundo sobre o método usado em sala de aula e as práticas dos alunos referente a disciplina de Sociologia, como eles veem a importância da Sociologia na vida escolar e vida social.

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida com aplicação de um questionário para os professores de Sociologia da escola e outro para os alunos, abordando a importância da Sociologia no Ensino Médio para esses sujeitos, tendo como recorte empírico a Escola Estadual Estado do Ceará da cidade de Bacabal-Maranhão. Neste estabelecimento, pude aplicar o questionário apenas com alunos do turno matutino, distribuídos por três turmas, do primeiro, segundo e terceiro ano.

Buscando compreender dos alunos e professores qual o melhor método usado para ensinar Sociologia, como os professores desenvolve esse método em

prática na sala de aula, como os alunos aprendem os conteúdos ensinados na disciplina de Sociologia.

Ante o exposto, a presente monografia encontra-se dividida em três capítulos. No primeiro, a que chamei de “Fundamentação teórica”, procuro discutir sobre a importância fundamental da Sociologia no Ensino Médio, a história de sua inserção nos currículos escolares brasileiros, bem como destacando autores da Sociologia que defenderam a importância dessa disciplina para a formação cidadã. No segundo, discutimos a respeito da história e dos desafios da inserção dessa disciplina nos currículos brasileiros. Por fim, no último, partimos para a análise dos resultados dos questionários da pesquisa, tentando explorar o que os dados coletados através dos questionários nos dizem a respeito dos resultados e experiências dos alunos em relação a esse saber, o conhecimento sociológico em um campo empírico dado.

O conhecimento sociológico na formação cidadã contribui para a compreensão de questões que conhecemos, mas com uma linguagem própria diferente daquela que estamos acostumados a usar na nossa vida cotidiana, a Sociologia, portanto, se expressa por meio de conceitos, noções formuladas por autores que contribuíram para o seu surgimento. Assim, a Sociologia nos ajuda a refletir sobre as certezas dos fatos ocorridos na nossa sociedade, a todo momento põe sobre observação nossas opiniões, é um campo do conhecimento que modifica nossa percepção sobre o que vivemos em nossa rotina.

O tempo histórico que permitiu o nascimento da Sociologia, foi o que sucedeu as duas grandes revoluções ocorridas no século XVIII, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, cujos desdobramentos alteraram profundamente a vida de homens, mulheres, jovens, crianças e idosos, reflexos que atualmente são vividos e que provocam mudanças e expectativas, além da percepção dos problemas sociais, algo mais influenciou para que a Sociologia se estruturasse como um campo de estudos, a criação das cidades e a vida urbana contribuiu para o surgimento de uma reflexão sociológica.

Os primeiros observadores do mundo social trataram em suas análises de um conjunto razoavelmente homogêneo de questões sociais. Assim a Sociologia nasceu das reações peculiares que os pensadores e observadores do mundo social tiveram diante das mesmas questões, isso significa que a Sociologia é um campo fértil de respostas diferentes de perguntas comuns do cotidiano.

Portanto, a proposta desta pesquisa deve contribuir para a importância do conhecimento sociológico do aluno como também do professor em sala de aula, para que os alunos possam absorver esse conhecimento de observação e análise em sala de aula e transferi-lo para sua realidade, essa é uma das qualidades mais finais do pensar sociológico, é precisar das noções de conhecimento que temos a respeito do que nos rodeia em sociedade.

## **2 APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **2.1 A institucionalização da Sociologia no Brasil**

No que concerne à história da Sociologia no Brasil, Miceli (2001, 1995, 1989, 1979), Schwartzman (1993, 1984, 1981, 1979) e Ortiz (2002) são alguns dos intérpretes que privilegiaram a institucionalização. [...] não apenas durante o marco do nascimento das ciências sociais no Brasil, assim como chave explicativa e, no limite, critério de valorização e até mesmo de validação das interpretações sociais (SEGATTO; BARIANI, 2009).

Ao estabelecerem a institucionalização nestes termos, Miceli, Schwartzman e Ortiz parecem se empenhar na tentativa de anular suas obras enquanto textos, ou seja, como sistemas de percepção e de apreciação, regras de funcionamento, que remetem para as próprias condições de produção das ideias (NASCIMENTO, 2010).

Nesta direção, Nascimento (2010) continua dizendo que os referenciados intérpretes parecem pretender apresentar sua versão, a respeito da institucionalização, não como um esclarecimento possível para uma determinada fase da história da Sociologia no Brasil, e sim ao passo que surja um argumento válido para toda a história da Sociologia no país. Com equivalente hipótese sucedido que tenha ocorrido uma espécie de transformação das obras destes notáveis, voltadas para o tema, em “memória” e, que, em decorrência disso, seus escritos passaram a ser considerados, por parte dos atores do campo de pensamento social, como “documentos”, isto é, enquanto “trilhas seguras” para alcançar a reconstrução do passado da Sociologia no Brasil.

Esta conjectura inspira-se nas explicações a respeito do significado do pensamento, presentes nos escritos de Skinner (1999) e de Pocock (2003). À vista disso os autores, salvo suas diferenças teórico-metodológicas, o pensamento corresponde uma força social atuante que não se resume e não se explica apenas pelo seu momento de criação, mas ecoa ao ser frequentemente mobilizado e atualizado por diferentes atores sociais – no decurso do tempo e do espaço, atingindo concretude e legitimidade – doravante de suas ações e lugares sociais ocupados.



Tais ponderações sobre o sentido do pensamento visam somente atualizar a sugestiva provocação de Segatto e Bariani (2009, p.9) a respeito do “[...] que estaria implicado na ideia de institucionalização, malgrado suas diversas formulações? ”.

Provavelmente, uma resposta, ainda prévia, possa ser buscada na viabilidade de deslocamento, de esquecimento e, até mesmo, de deslegitimação que semelhante questionamento, da história da Sociologia no Brasil, pode propiciar de determinados autores, como Fernando de Azevedo, e de suas obras; e, em conformidade, a reiteração e a legitimação de outros (NASCIMENTO, 2010).

Acentua-se que compreendemos a institucionalização como um marco da história da Sociologia no Brasil, contudo, em uma concepção distinta daquela mobilizada por intérpretes como Miceli, Schwartzman e Ortiz. O fato de adotarmos a institucionalização para pensar o legado de Fernando de Azevedo para a Sociologia significou: a princípio, a procura de um diálogo crítico com as observações destes autores que entendemos terem contribuído para erigir uma memória seletiva da história da Sociologia, ao contemplar na institucionalização não uma fase desta história, mas toda a história, conforme já referenciado, e estabelecer a década de 1960 como seu momento fundador (NASCIMENTO, 2010).

À face do exposto, não iremos deixar de continuar à explicitar a citações de Nascimento (2010), uma vez que o mesmo diz que a institucionalização da Sociologia no país se configura como uma etapa da história de criação, desenvolvimento e legitimação desta ciência, uma fase que revela diferentes periodizações sendo que uma delas vincula-se ao contexto da Revolução de 1930, momento a partir do qual Fernando de Azevedo ocupou um lugar ímpar. Poderíamos inquirir qual a razão para privilegiarmos este período histórico. Uma explicação plausível seria assinalar que o contexto da Revolução de 1930, apesar de caracterizar-se por uma grande crise econômica, política etc., foi responsável pelo desencadeamento de um extenso processo de modernização – que ecoou nas décadas seguintes – do qual fez parte uma fase da institucionalização das ciências sociais.

Tal imbricação pode ser percebida ao compreendermos que “[...] as ciências sociais também são um produto da vida social, especialmente das eras de crise, e devem ser analisadas, portanto, como parte da vida social [...]” (PINTO; CARNEIRO, 1955, p.14).

Outros autores nos trazem suas visões a respeito da institucionalização da Sociologia no Brasil, como Candido (2006) afirmando que no primeiro período, de 1870/80 a 1930, localizam-se intelectuais não especializados e com forte preocupação em elucidar de forma global a sociedade brasileira. Ademais, não desenvolveram ensino nem pesquisa empírica na área sociológica. Isto posto, neste momento, os porta-vozes da visão social do Brasil eram, acima de tudo, os juristas, os médicos e os engenheiros, formando, dessa forma, a tríade da inteligência brasileira. O jurista foi o intérprete por primazia da sociedade, que o requisitava a cada passo, e sobre a qual estendeu o seu prestígio e maneira de ver as coisas.

O período posterior aos anos 1930 é evidenciado por um processo de institucionalização e consolidação da Sociologia no Brasil. Refere-se a um momento transitório entre os anos 1930 e após 1940. Nesse período, a Sociologia já tinha consciência dos fatos essenciais da realidade brasileira, faltava-lhe fazer parte da vida intelectual, ou melhor, necessitava ocorrer a modernização da teoria, principalmente pela opção por métodos diretos de pesquisa empírica da realidade. Autores como Gilberto Freyre e Arthur Ramos terão destaque nesse período (NASCIMENTO, 2010).

Outros autores que fizeram parte dessa época de renovação da análise dos problemas sociais no Brasil foram: Sérgio Buarque de Holanda (Raízes do Brasil, 1993 [1ª ed. 1936]) e Caio Prado Jr. (Evolução política do Brasil, 1993 [1ª ed. 1933]). Percebe-se, pelo próprio título de suas obras, o novo estilo de aplicação do ponto de vista sociológico, em que a análise histórico-sociológica da realidade brasileira é modificada em investigação positiva. Segundo Fernandes (1980), isto marca a primeira transição importante no desenvolvimento da Sociologia no Brasil, assinalando um período de produção de interpretações propriamente científicas.

Na década de 1930 também houve um fator importante a se destacar na institucionalização da Sociologia, que foi sua emergência no ensino básico e superior. As reformas capitaneadas por Fernando de Azevedo no Distrito Federal e em São Paulo (1927; 1933), introduzindo a Sociologia no currículo das escolas normais e cursos de aperfeiçoamento e a reforma federal de Francisco Campos (1931), nos cursos complementares, cooperaram para a consolidação da explicação sociológica no imaginário brasileiro. Nessa década também foram fundados os primeiros cursos superiores de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política (1933), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934) – ambas

em São Paulo –, e na Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal (1935). Não por acaso, Candido adverte que “os primeiros brasileiros de formação universitária sociológica adquirida no próprio país formam-se em 1936” (CANDIDO, 2006, p. 271).

O período posterior 1940, segundo momento determinante no processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, foi marcado pelos estudos sociológicos monográficos, produzidos e incentivados pelo grupo de pesquisadores acima apontado. Essa é a fase em que, podemos dizer, a produção científica deu-se de modo mais intenso e em que a Sociologia se estabeleceu como atividade ampla, reconhecida e produtiva (SILVA; SILVA, 2012).

Silva e Silva (2012) continuam afirmando que a consolidação da Sociologia como ciência e profissão estabelece, também, um modo de fazer análise, constituindo-se, cada vez mais, em estudos empíricos metodologicamente conduzidos ou teorias empiricamente fundamentadas. Entre os pesquisadores brasileiros, os trabalhos de Florestan Fernandes ganham destaque e vão ao encontro do modelo de sociedade que se encontra em processo de modernização, sendo uma importante referência no processo de institucionalização da Sociologia no Brasil. Suas primeiras obras demarcam a ênfase no conhecimento sistemático e no método estrutural-funcionalista.

Florestan Fernandes (1980), discutindo a constituição e consolidação da explicação sociológica no Brasil, chega a conclusões equivalentes. O autor de “A revolução burguesa no Brasil” fala em três períodos de desenvolvimento da reflexão sociológica na sociedade brasileira: a primeira época particularizava-se pelo fato dominante de ser a sociologia explorada como um recurso parcial e uma perspectiva dependente de interpretação. A finalidade não é de fazer, devidamente, obra de investigação sociológica, mas de clarificar certas relações, mediante a consideração dos fatores sociais (FERNANDES, 1980).

A época seguinte caracterizava-se pelo uso do pensamento racional como forma de consciência e de explicação das condições histórico-sociais de existência na sociedade brasileira, isto é, no primeiro quarto do século XX, o esclarecimento do presente se incorpora a disposições de intervenção racional no processo social. A terceira época identifica-se pela preocupação dominante de submeter o labor intelectual, no estudo dos fenômenos sociais, aos padrões do trabalho científico sistemático (Ibid.). No primeiro período, a influência do evolucionismo colabora para

que a explicação dos problemas sociais se desenvolvesse a partir da análise biológica (especialmente na utilização do conceito de raça), da preocupação com as etapas históricas e as grandes sínteses explicativas (FERNANDES, 1980).

A sociologia brasileira formou-se, portanto, sob a égide do evolucionismo e recebeu dele as preocupações e orientações fundamentais, que ainda hoje marcam vários de seus aspectos. Dele recebeu a obsessão com os fatores naturais, notadamente o biológico (raça); a preocupação com etapas históricas; o gosto pelos estudos demasiados gerais e as grandes sínteses explicativas. Daí a predominância do critério evolutivo e a preferência pela história social, ou a reconstrução histórica, que ainda hoje marcam os nossos sociólogos e os tornam continuadores lógicos da linha de intérpretes global do Brasil, herdada dos “juristas filósofos” (para falar como Clóvis Bevilacqua) do século passado [XX]. (CANDIDO, 2006, p. 272).

## 2.2 Os principais sociólogos na formação da sociologia

No século XVIII, vários pensadores olhavam a sociedade com bastante otimismo, chegando a classificar os interesses das classes dominantes como uma representação universal. Outros encontraram no pensamento conservador a inspiração para formular ideias sobre a realidade. Para eles, ao contrário dos iluministas, o grande padrão inspirador era a sociedade feudal com sua estabilidade e hierarquia social. Esses conservadores acreditavam que a Revolução Francesa era um castigo divino uma vez que ela, praticamente, aniquilou a propriedade, a autoridade e a religião, diante disso, eles defendiam as instituições religiosas e monárquicas com o objetivo de preservá-las. A corrente conservadora acreditava que a ausência de progresso na sociedade cada vez mais baseada na indústria, na tecnologia, na ciência e no igualitarismo era a causa para o domínio do caos social.

Os primeiros sociólogos pegaram o pensamento conservador por base e adaptaram suas ideias. O anseio desses pensadores era o de preservar a nova ordem econômica e política que estava sendo implantada na Europa.

Saint-Simon (1760-1825) acreditava que a nova era do industrialismo trazia consigo a perspectiva de satisfazer todas as necessidades humanas e constituía a única fonte de riqueza e propriedade. Entendia que o progresso econômico acabaria com os conflitos sociais e traria segurança para os homens. O pensamento social deveria, portanto, orientar a indústria e a produção. Novos papéis seriam estabelecidos na nova sociedade, o cientista substituiria o clero, os burgueses, os

senhores feudais. Essa elite estabeleceria os objetivos da sociedade, predominando sobre os trabalhadores.

Auguste Comte (1798-1857) retoma as ideias de Saint-Simon, afirmando que a sociedade estava em um estado de caos e desordem. As ideias religiosas, segundo ele, já haviam perdido a sua força e não seria possível planejar a sociedade por meio delas. Este pensador francês lutava para que, em todos os ramos de estudos, se obedecesse à preocupação da máxima objetividade. Preservava o ponto de vista de somente serem válidas as análises das sociedades quando feitas com verdadeiro espírito científico, com objetividade e com ausência de metas preconcebidas, próprios das ciências em geral. Os estudos das relações humanas deveriam organizar uma nova ciência, a que se deu o nome de “Sociologia”. Esta não deveria limitar-se apenas à análise, bem como deveria propor normas de comportamento.

Segundo Comte, o pensamento conservador objetivava à ordem e desprezava o progresso. Já os revolucionários interessavam-se somente com o progresso e ignoravam a necessidade de ordem na sociedade. Comte concluiu ser natural que a sociedade, em toda parte, evolua da mesma maneira e no mesmo sentido, resultando daí que a humanidade caminha para um mesmo tipo de sociedade mais avançada. Tendo como essas ideias surgiu a classificação das sociedades denominada “A Lei dos Três Estados” (teológico, metafísico e positivo).

Apesar de Comte ser considerado o pai da sociologia e tenha lhe dado esse nome, Émile Durkheim (1858-1917), sociólogo francês, é visto como um dos primeiros grandes teóricos da Sociologia. Ele se esforçou para a estabelecer como disciplina rigorosamente científica. Ao preconizar o estudo dos fatos sociais como “coisas”, por meio de regras de rigor científico, considerou o objeto de estudo da Sociologia. Ele distingue três características dos fatos sociais. A primeira delas é a *coerção social*, isto é, a força que os fatos exercem sobre os indivíduos, levando-os a se conformar com as regras da sociedade em que vivem. A segunda característica é que eles são *exteriores aos indivíduos*, existem e agem sobre o homem independentemente de sua vontade ou de sua adesão consciente. A terceira particularidade é a *generalidade*, é social todo fato que é geral, que se repete em todos os indivíduos ou, pelo menos, na maioria deles.

Posteriormente a caracterização do objeto da sociologia, Durkheim buscou conceituar o seu método. Cristina Costa (1997) afirma: para Durkheim, a explicação

científica requisita que o pesquisador mantenha certa distância e *neutralidade* em relação aos fatos, preservando a objetividade de sua análise. Ademais, é preciso que o sociólogo deixe de lado suas *prenoções*, pois nada têm de científico e podem distorcer a realidade dos fatos.

Conforme a existência da crescente sociedade capitalista, Durkheim considerava que a divisão do trabalho na sociedade gera um novo tipo de solidariedade, fundamentado na complementação de partes diversificadas. O encontro de interesses complementares cria um laço social novo, com moral própria, que dá origem a uma nova organização social. Durkheim se diferencia dos positivistas, pois suas ideias ultrapassaram a reflexão filosófica e chegaram a constituir um todo organizado e sistemático de pressupostos teóricos e metodológicos sobre a sociedade.

Karl Marx (1818-1883) é o pensador que desenvolveu a teoria socialista de forma mais expressiva. Ele cooperou, de forma decisiva, para o desenvolvimento da Sociologia, ao destacar que as relações sociais sucedem dos modos de produção, numa tentativa de elaborar uma teoria sistemática da estrutura e das transformações sociais. O postulado básico do marxismo é o determinismo econômico, segundo o qual o fator econômico é determinante da estrutura do desenvolvimento da sociedade.

O homem para satisfazer suas necessidades, opera sobre a natureza, criando relações técnicas de produção. Entretanto, essa atuação não é isolada: na produção e distribuição imprescindíveis ao consumo, o homem relaciona-se com outros seres humanos, dando origem às relações de produção. Os homens manifestam as relações técnicas de produção por meio do processo de trabalho (força humana e ferramentas) dando origem a forças produtivas que, por sua vez, geram um determinado sistema de produção (distribuição, circulação e consumo de mercadorias); o sistema de produção ocasiona uma divisão de trabalho (proprietários e não-proprietários dos meios de produção) e o choque entre as forças produtivas e os proprietários dos meios de produção determina a mudança social.

Para Marx, a sociedade divide-se em infraestrutura e superestrutura. A infraestrutura é a estrutura econômica, produzida das relações de produção e forças produtivas. A superestrutura divide-se em dois níveis: o jurídico-político, formado pelas normas e leis que correspondem à sistematização das relações já existentes; e o ideológico, concebido por um conjunto de ideias de determinada classe social.

Sendo a infraestrutura determinante, toda mudança social começa das modificações nas forças produtivas e nas relações de produção. De acordo com esta teoria, Marx, juntamente com Engels, chegou a uma classificação de sociedades segundo o tipo preponderante de relações de produção. Tendo como base a dialética hegeliana e o materialismo filosófico, os pensadores alemães concluíram que o que movia a história era a oposição entre as classes.

O grande papel da Sociologia, para Marx, seria o de revelar a ideologia, mostrando os reais mecanismos de dominação da sociedade para além das aparências. Ele afirma: “toda ciência seria supérflua se houvesse coincidência imediata entre a aparência e a essência das coisas” (MARX, apud OLIVEIRA, 2009, p. 2). A Sociologia deveria, desse modo, colaborar para a realização de mudanças radicais na sociedade, sem se importar, apenas, com a solução dos problemas sociais e o reestabelecimento do bom funcionamento da sociedade. A Sociologia encontrou nessa linha de pensamento inspiração para se tornar um empreendimento crítico e militante e também comprometido com a construção de uma ordem social na qual fossem eliminadas as relações de exploração entre as classes.

Max Weber (1864-1920) teve um grande aporte para o desenvolvimento da Sociologia. Em meio a uma tradição filosófica peculiar, a alemã, e vivendo os problemas de seu país, pôde trazer uma nova perspectiva, não influenciada pelos ideais políticos nem pelo positivismo. Na Alemanha, o pensamento burguês se organizou tardiamente no século XIX (em razão da tardia organização da Alemanha como um Estado nacional), sob influência da história e da antropologia. Enquanto o pensamento de outras nações (como França e Inglaterra) se voltou para a universalidade, o alemão se volta para a diversidade, que se preocupa com o estudo das peculiaridades dos indivíduos.

Weber, ao contrário do que pensavam os positivistas, enfatizou a importância da pesquisa histórica para a compreensão das sociedades, respeitando o caráter particular e específico de cada formação social e histórica. “Weber consegue combinar duas perspectivas: a histórica, que respeita as particularidades de cada sociedade, e a sociológica, que ressalta os elementos mais gerais de cada fase do processo histórico” (COSTA, 1997).

Para Weber, o ponto de partida da sociologia não estava nas entidades coletivas, grupos ou instituições. Seu propósito de investigação é a *ação social*, a conduta humana dotada de uma justificativa subjetivamente elaborada. Na

sociologia positivista, a ordem social propõe aos indivíduos como força exterior a eles. Weber afirma que as normas sociais só se tornam concretas quando se manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação.

O cientista social não consegue adotar uma posição exterior em relação ao objeto de estudo. Ele, como todo indivíduo em ação, age guiado por seus motivos, sua cultura e tradição, sendo impossível descartar-se de suas prenoções (como propunha Durkheim). Os fatos sociais não são “coisas”, mas acontecimentos que o cientista percebe e cujas causas procura desvendar.

Max Weber recebeu forte influência do pensamento marxista e, dessa forma, concebeu obras relacionadas à economia e ao surgimento do capitalismo entre elas *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, publicada em 1905, onde faz relação entre a acumulação de capital e os princípios puritanos com as causas do capitalismo. Weber via as instituições produzidas pelo capitalismo como a clara evidência de uma organização racional que desenvolvia suas atividades dentro de um padrão de precisão e eficiência. Ressaltou diversas vezes a figura do empresário como um verdadeiro revolucionário. No entanto, a grande racionalização da vida no ocidente implicava um alto custo para o homem moderno. O mundo cada vez mais intelectualizado e artificial abandonava o pensamento sobre a individualidade do ser humano.

A obra de Auguste Comte, Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, entre outros, contribuiu de forma decisiva para a formulação da Sociologia e das bases do seu pensamento. Os clássicos da Sociologia buscaram explicar as grandes transformações pela qual passava a Europa em decorrência do desenvolvimento do capitalismo. Seus trabalhos subsidiaram informações sobre as condições da vida humana, sobre o problema do equilíbrio e das mudanças sociais, sobre os mecanismos de dominação e sobre a alienação da época moderna.



### **3 O DESAFIO DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO**

#### **3.1 Como surgiu a inclusão da Sociologia no ensino médio do Brasil**

A sociologia foi inserida no Brasil após a Proclamação da República (1889) com a reforma educacional protagonizada por Benjamin Constant em 1891 que colocava em excussão pela primeira vez no país um delineamento educacional completo, elaborando um ensino secundário segundo as séries hierárquicas das ciências abstratas de Augusto Comte, que manifestava um cunho enciclopédico. Com essa modificação foi extinto o curso preparatório e se fez do Ginásio Nacional, (nome dado ao Colégio Pedro II) o padrão do Ensino Médio no país. A sociologia foi incluída como disciplina obrigatória nos cursos superiores, médio e militar. Assomam as primeiras preocupações com o ensino da sociologia no Brasil, onde este era entendido como uma [...] inquisição de moral do cidadão e de desempenho de direitos e deveres constitucionais pelos indivíduos para a construção do Estado-Nação [...]” (RÊSES, 2004).

Com o desligamento de Benjamin Constant do Ministério e sua morte posteriormente, sua reforma foi aos poucos sendo mutilada, ao invés de ser redimensionada à proporção exigida pelo país naquele momento (NUNES,1999). Nessa situação, a sociologia saiu das grades curriculares em 1901, com a promulgação da Reforma Epitácio Pessoa (1901), sem que ao menos tivesse sido oferecida.

Em abril de 1925, com a reforma Rocha Vaz no governo de Artur Bernardes, a sociologia volta a fazer parte do Ensino Médio brasileiro, sendo introduzida no currículo da 6ª série ginásial, apresentada para aqueles que possuíam interesse em obter um diploma de Bacharel em Ciências e Letras (MEUCCI, 2000). É relevante evidenciar que as reformas educacionais ocorridas na década de 20 sofriam fortes influências das ideias positivistas vindas principalmente de Benjamin Constant e das correntes filosóficas, culturais e políticas que estavam erguendo-se no mundo inteiro. Esta reforma tinha por propósito fornecer ao aluno uma visão geral sobre os diversos tipos de conhecimentos, preparando-os assim para qualquer profissão que escolhesse, sendo que o ensino secundário era visto como um momento de formação de adolescentes (FLORÊNCIO, 2009).

Em 1928, a sociologia torna-se obrigatória nos cursos de magistério nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco. Até aquele momento, muitas foram às modificações ocasionadas pela Revolução de 305, que deram início a novos órgãos administrativos, entre eles o Ministério da Educação. Criado pelo decreto nº 19.850, de 14 de novembro de 1930, teve este Ministério como primeiro ocupante o ministro Francisco Campos que delineou novos rumos para a educação brasileira (NUNES, 1999).

Ademais na década de 30 dá-se início a um novo movimento pedagógico. No decorrer inicia-se a era Vargas e com ele uma forte crise no modelo agroexportador e o delineamento do modelo nacional-desenvolvimentista com base na industrialização, exigindo assim, uma melhor escolarização, particularmente nos núcleos urbanos (AZEVEDO, 2001).

Nesse cenário histórico alguns pensadores como Fernando de Azevedo, Gilberto Freire, Carneiro Leão e Delgado de Carvalho, buscavam interpretar a realidade brasileira para então explicitar os motivos do fracasso da República. Tais críticas acerca desses fatos fizeram erguer o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. Este movimento tratava a educação como um problema social, como resultado deveria ser abordada cientificamente por meio da sociologia conforme destaca Romanelli (1996). Desencadeia assim, uma nova concepção de educação, onde o educando é que deve ser considerado o centro da ação pedagógica:

O manifesto trata a educação como um problema social, o que é um avanço para a época, principalmente se lembrarmos de que a sociologia aplicada à educação era uma ciência nova [...]. Ao proclamar a educação como um problema social o manifesto não só estava traçando uma tomada de consciência, por parte dos educadores, até então praticamente inexistente. (ROMANELLI, 1996, p. 150).

Nos anos posteriores, o Brasil assistiu a um crescimento econômico sob o qual se multiplicaram as indústrias, reproduziram-se os centros urbanos, originando um crescimento na renda per capita do país (NUNES, 1999). Tal procedimento levou a uma maior demanda pelo ensino secundário. Contudo, a reforma Francisco Campos não conseguia atender a esse novo momento da história, pois com (...) “um aspecto cultural geral sem flexibilidade entre os diversos ramos do Ensino Médio, não satisfazia à mobilidade social que se processava no país” (NUNES, 1999, p.100). Contudo, a reforma Francisco Campos permanece até 1942.

No decurso dos anos de 1925 a 1942, a sociologia exteriorizava-se de forma consolidada em nosso campo social e educacional, segundo Meksenas (1995, p. 68):

[...] o período que se estende de 1925 a 1942, representa os anos dourados no ensino da sociologia. Seu prestígio sai do mundo acadêmico e atinge o cotidiano das classes médias [...]. Termos sociológicos se popularizam. Sua divulgação ocorre por meio da imprensa escrita e do rádio, que cada vez mais passam a utilizar o jargão sociológico em sua linguagem. O uso de termos como classes sociais, capital, alienação, feminismo, desenvolvimento social, crise moral e proletariado [...] ilustram a popularização desta ciência [...].

Santos (2002) diz que neste seguimento, o objetivo de incluir a sociologia nas reformas compreendidas entre os anos de 1920 a 1930, estava calcado na construção de um novo ambiente intelectual, longe daqueles marcados pelo bacharelismo e pelo pensamento formal. A sociologia ergueu-se como um instrumento capaz de discutir os mais variados fenômenos sociais.

Trata-se, portanto de um projeto de constituição de uma nova elite dirigente [...] no qual a sociologia teria um papel fundamental [...]. A presença dessa disciplina nos cursos complementares e no curso normal [...] constituíam uma etapa obrigatória para aqueles que almejavam ser advogados, médicos e arquitetos, engenheiros, professores [...] (SANTOS, 2002, P. 31).

Logo, o desenvolvimento dos primeiros cursos acadêmicos de Ciências Sociais, juntamente com a criação da Escola de Sociologia e Política de São Paulo e a Criação do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, possuía o mesmo fim prático, com outras palavras, contribuir com a formação de uma nova elite capaz de liderar as esferas políticas, econômicas e sociais (FLORÊNCIO, 2002).

Alarmados pelas tensões econômicas políticas e sociais provocadas pelo ritmo de desenvolvimento desigual de São Paulo e das demais regiões do país, alguns líderes mais perspicazes das camadas conservadoras perceberam que as ciências poderiam preencher funções sociais construtivas na transformação da sociedade brasileira. Fundaram aquelas escolas e tentaram aparelhá-las de modo que pudessem cumprir seus fins práticos. Primeiro, em termos de formação de elites, ou seja, de uma nova concepção da educação das camadas dirigentes; segundo, em termos de utilidade prática previsível dos conhecimentos que os cientistas sociais poderiam descobrir pelo estudo objetivo da sociedade brasileira e das fontes de tensão que operam dentro dela. (FERNANDES, 1980, p.85).

À vista disso, a sociologia passou a ser entendida como um novo rumo na vida intelectual do país. Um novo modelo intelectual foi desenvolvido com base no pensamento científico, que era imprescindível para a compreensão dos homens e de seu comportamento de forma objetiva. Por conseguinte, não bastava apenas conhecer livros, leis gerais de evolução da sociedade, para só assim compreender o desenvolvimento da sociedade, o que de fato tornar-se fundamental a partir de então, era reconhecer as periferias, o modo de vida operário, as manifestações culturais e a organização familiar brasileira. (MEUCCI, 2000).

Com o decreto do Estado Novo em 1937, o caráter ditatorial e conservador do governo produz mudanças em toda a conjuntura do pensamento e da educação do país. E em 9 de abril de 1942, entra em vigor a Lei nº. 4.244, a então denominada Reforma Capanema, que por iniciativa do então Ministro da Educação Gustavo Capanema, instaura novas reformas no ensino, novos regulamentos e diversos decretos denominados de “Leis Orgânicas do Ensino”, assinados entre o período de 1942 a 1946. E dentre os muitos decretos assinados, um deles retira a obrigatoriedade da disciplina de sociologia nos cursos secundários. (TOMAZINI; GUIMARÃES, 2004)

Os objetivos destes novos mecanismos pedagógicos estavam voltados a fortalecer o espírito patriota e cívico dos indivíduos, assegurando assim uma unidade nacional maior e o culto da obediência às leis. Neste período, o papel da ciência na formação dos jovens brasileiros tem por desígnio proporcionar o domínio de técnicas que melhore o processo de trabalho e não desenvolver as capacidades investigativas dos indivíduos, dificultando assim um questionamento a respeito da realidade social brasileira vivenciada naquele momento (FLORÊNCIO, 2002).

Florêncio (2002) continua ressaltando que deste modo a sociologia passa a figurar por um lado oposto ao compreendido entre os “anos dourados” e sob essa inversão passa a ser entendida como incremento a subversão. Este ideário produzido pelo Estado Novo vê nas discussões sobre greve, movimento social e o papel da mulher na sociedade de classes, um meio de divulgação de atos subversivos, quer dizer, dispunha-se neste período que a sociologia estava relacionada aos princípios socialistas e, portanto, com o intuito de controlá-los acabaram por excluir a disciplina do Ensino Médio brasileiro. [...] “Infelizmente, essa reforma, longe de corresponder às exigências do instante em que vivíamos, foi, na evolução da educação brasileira, um retrocesso” [...] (NUNES, 1999, p.101).

Portanto, o período ditatorial torna inviável o ensino da sociologia, deixando-a ausente dos currículos escolares.

No início da década de 60 é elaborada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, contudo as mudanças não alteram muita a estrutura antiga do ensino, permanecendo a mesma divisão do nível médio em ginásial e colegial. Quanto à sociologia, nada foi mencionado sobre a sua reinserção nos quadros do ensino secundário. Contudo, a LDB abriu certa autonomia aos estados para a indicação de disciplinas obrigatórias e optativas no currículo do Ensino Médio, cabendo ao Conselho Federal a indicação apenas das disciplinas obrigatórias, quanto às optativas ficariam por conta dos Conselhos Estaduais que, conquanto, mantinham apenas as disciplinas obrigatórias e complementares. A justificativa para esta medida constituía na falta de verbas para a inclusão, posto que a maioria dos estados não conseguiria arcar com as despesas de contratação de profissionais para lecionarem as disciplinas optativas, permanecendo-se assim apenas as de caráter obrigatório. Por isso, a inclusão da sociologia ter-se tornado mais uma possibilidade do que uma realidade. (SANTOS, 2002).

Adaptamo-nos a atribuir a exclusão da sociologia do universo do Ensino Médio à Ditadura Militar instaurada em 1964, não obstante, esquecemos que foi durante a vigência do Estado Novo em 1942, que a disciplina iniciou seu afastamento dos currículos escolares. A Ditadura Militar foi responsável, sim, pela impedição das discussões relativas ao retorno da sociologia ao nível médio tal como analisa o auto a seguir (FLORÊNCIO, 2002):

O que se pode atribuir à ditadura militar de 64 é uma outra espécie de culpa quanto ao tema da sociologia no ensino secundário, pois, se não foi esse segundo regime autoritário que excluiu dos currículos escolares, foi ele o responsável pela fenda que impediu o desenvolvimento dos debates, reflexões e mesmo experiências em torno da inclusão dessa área do conhecimento como disciplina. (GIGLIO, 1999, p.04).

O enredo histórico vivenciado pelo regime ditatorial no Brasil não permitia a inclusão ou sequer a discussão de questões ligadas à sociologia, intensificando assim o seu esquecimento num possível retorno às grades curriculares do Ensino Médio. A sociologia neste período foi considerada como um [...] sinônimo de comunismo e o seu ensino servia de aliciamento político, sendo assim, importunava o regime e a sua presença era um indicador de periculosidade para as elites. (RÊSES, 2004).

A década de 80 marca no Brasil um longo processo de redemocratização da sociedade, e neste momento histórico a sociologia ganha espaço como uma importante ferramenta de cidadania, sendo reinserida nos currículos escolares de algumas escolas dos Estados brasileiros, como, São Paulo, Pará, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Florêncio (2002) diz que no começo da década de 90, tem início no Congresso Nacional a tramitação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Sua promulgação acontece em 20 de dezembro de 1996, constituindo a Lei nº 9393/96, na qual apresenta em seu artigo 36, § 1º, inciso III, o estabelecimento do domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia aos alunos no término do Ensino Médio, como um mecanismo necessário ao exercício da cidadania.

Na época compreendida entre os anos de 1997 a 2001, uma nova proposta de inclusão obrigatória da sociologia tramitou na comissão de Educação e na de Constituição e Justiça, sendo aprovada em todas estas instancias e encaminhada a Câmara dos Deputados e para o Senado Federal, onde o projeto de Lei foi aprovado em 18 de setembro de 2001. Contudo, no último dia do prazo regimental para a aprovação ou veto, o então sociólogo e presidente da República Fernando Henrique Cardoso o vetou em 8 de outubro do mesmo ano. Como justificativa de sua decisão, usou inconsistentes argumentos, frisando a falta de profissionais e o alto custo desta medida (FLORÊNCIO, 2002).

A inclusão da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio implicará na constituição de ônus para os Estados e o Distrito Federal, pressupondo a criação de cargos para a contratação de professores de tais disciplinas, com o agravante de que não há no País formação suficiente de tais profissionais para atender a demanda que advirá caso fosse sancionado o projeto.<sup>9</sup> Finalmente, em 10 de julho de 2006 um novo parecer do Conselho Nacional de Educação torna obrigatória a inclusão das disciplinas de filosofia e sociologia na grade curricular do Ensino Médio brasileiro em todas as escolas públicas e privadas (RÊSES, 2004, p. 21).

Finalmente, em 10 de julho de 2006 um novo parecer do Conselho Nacional de Educação torna obrigatória a inserção das disciplinas de filosofia e sociologia na grade curricular do Ensino Médio brasileiro em todas as escolas públicas e privadas (FLORÊNCIO, 2002).

E desta maneira, devemos considerar que a inclusão da sociologia e da filosofia no Ensino Médio é tão necessária quanto a sua legitimação por parte da sociedade. Sua docência vem para cooperar, de forma peculiar e de modo

específico junto com as demais disciplinas à construção de uma sociedade mais ponderada, compreensiva e investigativa, capaz de problematizar sua própria realidade, seu propósito, porém, não para formar futuros sociólogos. Presume-se, sim, na probabilidade de seus conceitos e métodos contribuir aos educandos de alguma forma na construção de um olhar mais crítico perante a sociedade, na percepção das desigualdades, das contradições e da realidade em sua volta, da mesma maneira de contribuir de alguma forma com a cidadania, a coesão e o desenvolvimento social. (BRAGANÇA, 2001).

### **3.2 Por uma história recente da disciplina sociológica no Brasil**

Azevedo, Lopes e Binatto (2017) nos trazem seus pensamentos a respeito da sociologia nos dias atuais, a saber.

Desde setembro de 2016, com o lançamento da Medida Provisória (MP) 746/2016, popularmente conhecida como reforma do Ensino Médio, até o primeiro semestre de 2017, com a aprovação da MP, atual lei 13.415/2017, há um grande debate sobre a viabilidade da atual proposta de reforma aprovada e uma grande controvérsia sobre o sentido desta reforma. Atores do campo educacional, que procuram aproximar o Ensino Médio de um sentido humanístico, da importância de temas como cidadania, participação política e reflexão para a vida na dimensão ética, competem espaço e também o sentido da reforma com atores que acreditam que a educação pode ter um maior diálogo com o mercado de trabalho.

Temos acompanhado essa modificação que vem acontecendo, no entanto, ainda há muitas dúvidas sobre como as mudanças irão ocorrer. Em meio a esta disputa, também entram algumas noções-chaves que traspassam o senso comum vigentes no discurso da grande mídia, sobre o que tratam da importância ou irrelevância ou perigo da inclusão destas disciplinas no Ensino Médio, tema tão questionado desde ao “retorno” legal enquanto disciplinas obrigatórias, tão lembrado em momentos de defesa quanto de ataque da presença da Sociologia e da Filosofia no Ensino Médio. Educar para a cidadania, então, tem sido uma proposta frequente na voz da sociedade civil, dos legisladores, educadores, políticos.

Na atualidade, mostra-se como uma das fontes de revitalização da importância da sociologia (MEKSENAS, 1995). Ao mesmo tempo em que é considerável situar o lugar da sociologia como formação de um cidadão, se faz

fundamental definir a cidadania a partir da noção de “direitos e deveres”. Questionar sobre a importância da ciência sociológica segundo o horizonte da flexibilização de conteúdos e direcionamento para o mercado de trabalho, simplesmente, pode negar aos jovens a participação política efetiva, estimulando o desinteresse, descompromisso e a apatia.

É interessante também trazer para o debate, além destas perspectivas teóricas e da prática educacional, que certificam a sociologia como conteúdo importante para o Ensino Médio, uma série de produções e debates que vêm sendo realizadas na defesa do ensino e da pesquisa da Sociologia no campo da educação tendo como “chão comum” a presença da Sociologia no Ensino Médio desde 2008. Os vários laboratórios, a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), encontros estaduais, Grupos de Trabalho (GTs) vários espalhados por congresso e fóruns que são apenas alguns exemplos de locais que vem pensando instrumentos para o desenvolvimento da disciplina.

Entre o período de lançamento da MP 746/2016 e a aprovação da lei 13.415/2017, diversas entidades e organizações se manifestaram publicamente contra a reforma e, em alguns casos, contra a retirada das disciplinas Filosofia e Sociologia. Azevedo, Lopes e Binatto (2017) afirmam que o estudo dos mesmos teve como foco retratar a defesa pública da presença das disciplinas Filosofia e Sociologia no Ensino Médio a partir dos manifestos, cartas abertas, documentos de livre acesso em geral lançados. A Sociologia e a Filosofia estão presentes de maneira obrigatória no Ensino Médio de acordo com a 2ª, e última até agora, versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O infortúnio é que elas estão presentes enquanto “estudos e práticas” e há grande preocupação de como isso se dará na prática. Entre os professores e pesquisadores tanto em Filosofia, quanto em Sociologia, o termo “estudos e práticas” mostra “a exclusão mascarada” dos conteúdos.

O receio é que elas percam espaço no Ensino Médio, principalmente porque, mesmo que a noção de disciplina seja considerado como ultrapassado para ensino atual, é fato que apenas com a volta enquanto disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio - através da modificação dos artigos 35 e 36 da LDB em 2008 -, fizeram com que conhecimentos de Filosofia e Sociologia tivessem algum peso e relevância, na representação na comunidade escolar, tanto quanto, certo olhar dos



atores educacionais para a importância da presença destes conteúdos nas escolas. Além destas considerações, o MEC já divulgou que há uma 3ª BNCC sendo produzida e a ser lançada, algo que poderá causar ainda redirecionamentos imprevistos.

Um fato interessante a se considerar é a matéria da Revista Educação (2016), que foca em alguns posicionamentos divergentes no debate sobre a questão. De acordo com a matéria, "oito anos após terem se tornado disciplinas obrigatórias do Ensino Médio, Sociologia e Filosofia (...) ainda pairam dúvidas sobre a colaboração que de fato promovem na educação dos jovens" onde a formação inadequada dos docentes, engessamento dos currículos escolares, superficialidade dos conteúdos e contaminação ideológica são alguns dos problemas apontados (ALVAREZ, 2016).

A matéria revela ainda uma entrevista com a Prof. Dr. Eunice Durham, do Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo (USP), que diz que "filosofia e sociologia não deveriam sequer ser disciplinas (...) na época da aprovação da lei, em 2008, a pressão corporativa foi muito grande. Sempre fui contra." Para a professora, "os estudos sociais, que incluem história e geografia, têm de ser qualificadas ao ponto de lidar com os problemas básicos do Ensino Médio. Não faz sentido ter essas disciplinas isoladas" (ALVAREZ, 2016).

Por outro lado, a revista continua dizendo e dando voz a falas discordantes da professora da USP como o do presidente da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação, Sílvio Gallo, que defende que a "filosofia e sociologia sejam disciplinas para todos, mas apenas porque é assim que a escola funciona" (ALVAREZ, 2016).

A coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a professora Anita diz que o quadro de dificuldade para o ensino da sociologia piora quando "principalmente longe das grandes cidades, ainda se vê muita distorção, de professores responsáveis pela disciplina formados em outras áreas". (ALVAREZ, 2016)

A ABECS, muito influente na defesa da presença da Sociologia no Ensino Médio, atua em diversas frentes. Dentre elas, citamos: Nota sobre a Tramitação da Reforma do Ensino Médio; Carta Aberta pela Obrigatoriedade da disciplina Sociologia no Ensino Médio; ABECS viabiliza abaixo-assinado em defesa do ensino de Sociologia e Filosofia; ABECS encaminha ofício, petição pública e abaixo-assinado à Câmara dos Deputados. Como vimos o debate dentro do campo da

sociologia converge para a defesa da Sociologia como fundamental dentro do percurso do Ensino Médio.

### **3.3 Aprendendo a pensar com a sociologia nos dias atuais.**

Percebe-se que para compreender os sentidos de uma disciplina escolar é necessário conhecer a história específica dessa disciplina, e não buscar referências na história do campo científico da disciplina. É importante entender que a disciplina escolar é social, cultural e politicamente construída, isto é, vive em constante transformação (GOMES, 2017).

No caso da Sociologia, e entendendo o currículo disciplinar como um todo é possível afirmar que ela se insere nessa tecnologia de controle de sujeitos, saberes, espaços e tempos: quem estuda o quê e quando, onde e em que lugar. A Sociologia é uma disciplina escolar e, portanto, se insere nessa lógica: organiza os saberes que os alunos aprenderão, controla professores e alunos. O professor de Sociologia, com toda sua formação acadêmica, está inserido em uma comunidade disciplinar que o formou em saberes, visões de mundo, formas de pensar e estudar que se refletem em sala de aula. O discurso de formação do aluno-cidadão é um dos muitos que constitui a disciplina Sociologia e põe em circulação determinados sentidos que acabam fazendo com que os professores e alunos trabalhem de certa maneira nessa disciplina (SOUZA, 2008, p. 21-22).

Nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), a Sociologia é vista como uma disciplina com conteúdos que devem ser abordados de forma contextualizada, ou seja, utilizando as experiências do grupo envolvido. Souza (2008) defende que a Sociologia, “longe de poder ser fixada em um conjunto de finalidades específicas, mescla de forma híbrida finalidades acadêmicas e utilitárias”. (SOUZA, 2008, p.22).

Após analisar as OCNEM, percebeu-se que o discurso de que o ensino de Sociologia é fundamental na formação da cidadania crítica é um dos principais discursos que fundamentam a defesa da disciplina de Sociologia no currículo das escolas (GOMES, 2017).

Por outro lado, mesmo que negado por muitos autores a condição “messiânica” da disciplina, aquela que será a única apta a formar o cidadão crítico, o aluno-cidadão (as outras disciplinas não?). Nota-se que ainda se coloca sobre a Sociologia a expectativa da formação do senso crítico, o desenvolvimento da

melhoria da sociedade através de seu ensino. Ao questionar que os princípios de cidadania e olhar crítico por sobre o mundo e a sociedade estão presentes sem seus conteúdos e conceitos, sejam os produtores dos textos oficiais, sejam professores que reproduzem este discurso, cria-se tal expectativa (SOUZA, 2008).

[...] o ensino de Sociologia durante as primeiras décadas do século XX voltava-se para a formação de uma elite dirigente que precisaria aprender a lidar com os desafios impostos com as transformações pelas quais vinha passando o Brasil, de forma que as novas lideranças precisavam compreender a totalidade desse processo e encontrar o caminho para a efetiva modernização do país. A educação, portanto, acabou servindo também à rede de relações que pretendiam modificar a sociedade brasileira com um projeto modernizador do país (FEIJÓ, 2012, p. 48).

Gomes (2017) diz que que a princípio o ensino de Sociologia tinha como objetivo auxiliar na compreensão das modificações que a sociedade brasileira vinha sofrendo no âmbito político, econômico e social, ajudando, como consequência, a promover a modernização de nosso país. Atualmente o ensino de Sociologia é obrigatório em todo território nacional.

Contudo, ensinar bem a Sociologia, de forma dinâmica, relacionando os conteúdos com a realidade dos alunos, a partir daquilo que é demandado pela ciência de referência, nos parece uma boa forma de contribuir para o enfrentamento dos desafios que se colocam à educação no século XXI. Para tanto, analisar o que está sendo produzido pelas ciências sociais na contemporaneidade pode nos indicar um rico caminho a ser percorrido se transpusermos essa produção científica para a sala de aula, favorecendo para que os adolescentes do Ensino Médio tenham a possibilidade de compreender melhor quem são individual e socialmente, e ajudando a desvendar a complexidade do mundo em que vivem (FEIJÓ, 2012).

Em 2010, Ivete Fátima Stempkowski realiza sua pesquisa com o seguinte título: “A influência social na construção do conhecimento: A formação dos currículos de sociologia no Ensino Médio”. Essa pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, teve como finalidade compreender como o contexto social influencia na construção dos conhecimentos sociológicos. Busca-se compreender que influências sociais os conhecimentos tratados como relevantes nas escolas de Ensino Médio apresentam (GOMES, 2017).

Ao observar os currículos de sociologia das escolas privadas de Porto Alegre o pesquisador notou que, a maior parte dos currículos apresenta apenas os conteúdos, o que ensinar, e uma distribuição por trimestres, indicando uma ordem de estudo, o que o autor chama de: quando ensinar. Dos cinco currículos avaliados apenas dois possibilitam informações metodológicas, de como ensinar, ou melhor, demonstram levar em consideração a metodologia, para uma melhor compreensão do conteúdo (STEMPKOWSKI, 2010).

Os conteúdos presentes nos currículos de Sociologia analisados por Stempkowski (2010) evidenciaram que, na maioria dos casos, estes refletem mais aspectos da teoria Sociológica. Entretanto, no discurso dos professores acerca do que seja importante ensinar aos alunos, surgem aspectos ligados aos problemas sociais e a preocupação em ajudar os alunos a realizarem uma “leitura” da realidade e suas complexidades. [...] foi possível perceber que os currículos ainda estão em construção e que não refletem, de forma precisa, o que acontece em sala de aula. Eles apenas mapeiam alguns temas e conteúdos que deveriam ser administrados durante as aulas, cuja seleção compete aos professores como também a eles compete a escolha da metodologia de Ensino. Isso nos remete à necessidade de estudos mais detalhados para aprofundar o conhecimento sobre o tema (STEMPKOWSKI, 2010, p. 105)

É necessário problematizar a noção de conhecimento escolar de Sociologia, destacando suas contribuições teóricas e práticas, questionando sua capacidade de intervenção na realidade social e investigando a própria noção de conhecimento promovida por esse processo pedagógico (GOMES, 2017).

O conhecimento escolar de sociologia compreende uma sistematização de saberes didatizados que procuram apresentar e explicar os fenômenos sociais de forma que possam se constituir algumas conexões orgânicas entre o pensamento sociológico e o cotidiano dos estudantes, no sentido de formar laços entre ciência e realidade, almejando tornar visível o invisível (FERREIRA, 2011).

Em outras palavras, os conhecimentos de Sociologia podem colaborar o questionamento do contexto no qual os jovens estão inseridos. O foco é entender o ensino de Sociologia como uma possibilidade de reconhecimento das contradições sociais (GOMES, 2017).

Ferreira (2011) considera que as especificidades do conhecimento escolar de sociologia são organizadas em três níveis:

1. A conceitualização dos objetos. Refere-se de confrontar o estudante com situações que exijam classificar, distinguir e explicar os objetos de

- conhecimento, formando conceitos a partir do equilíbrio no tratamento das teorias e autores;
2. A problematização das questões. Remonta em encontrar e associar as questões sociológicas com enunciados concretos, colocando sob suspeita as afirmações do senso comum e buscando respostas aos diferentes problemas sociais; e
  3. A argumentação. Que o estudante expresse sob a forma de ação e significado, por meio da linguagem, por exemplo, capacidade de fundamentar e expor as razões de seu pensamento (FERREIRA, 2011).

Feijó (2012) defende o ensino de uma Sociologia chamada por ela de “contemporânea” em sala de aula. Para isso usa como referencial teórico os sociólogos Zygmunt Bauman e Tim May, especificamente o livro *Aprendendo a pensar com a Sociologia* (2010), em que os autores relatam justamente de como melhor aproveitar as teorias sociais aplicando-as ao cotidiano. Busca-se pensar sobre os conceitos e temas vistos como clássicos pelo pensamento sociológico de uma forma mais atual e contextualizada relacionando estes conceitos e temáticas com as considerações feitas por Bauman acerca da realidade contemporânea, isto é, procura-se refletir sobre como realizar um ensino mais dinâmico em sua relação com o contexto atual.

O ensino da Sociologia, no entanto, deveria envolver teorias clássicas, a sociologia brasileira, teorias críticas, em suma, uma diversidade de temas existentes dentro das ciências sociais. Não deve deixar de levar em consideração também a produção contemporânea, os dilemas da modernidade líquida, que demandam as explicações das ciências sociais com urgência, pois afetam a vida dos adolescentes. E esse conhecimento recém-gerado pode contribuir para os jovens entenderem um pouco melhor essa situação de complexidade em que vivem, seus dilemas, suas relações, enfim, compreender também a si mesmo enquanto ser social (FEIJÓ, 2012).

## **4 SOCIOLOGIA: PARA QUE SERVE?**

A finalidade deste capítulo é duplo: por um lado, trata-se de analisar o perfil profissional dos professores de Sociologia que lecionam no estabelecimento de ensino selecionado. Noutro, trata-se de captar as próprias percepções dos estudantes do Ensino Médio a respeito das práticas pedagógicas daqueles docentes, bem como suas avaliações a respeito da contribuição da disciplina sociológica para a sua formação. Como mencionado, o instrumento de pesquisa em que se baseou a pesquisa consistiu basicamente na aplicação de questionários estruturados junto a alunos e professores que aceitaram participar da pesquisa.

### **4.1. Caracterização do perfil profissional dos professores de Sociologia da escola Estado do Ceará**

Neste tópico apresenta a formação dos professores de Sociologia da escola Estado do Ceará, onde a mesma conta com o corpo docente de apenas dois professores para ensinar Sociologia, ambos possuem formação diferentes, onde caracterizei como professor A e B, o professor A possui formação em pedagogia, e já atua com onze anos de experiência lecionando em sala de aula, o professor B possui formação em ciências sociais, e atua já a sete anos de experiência lecionando em sala de aula, tive a oportunidade de observar as aulas dos dois professores, e cada um possui seu método de ensino diferente, o professor formado em pedagogia ele ensina no método mais tradicional sem muita dinâmica em sala de aula, quanto ao professor formado em ciências sociais já possui um método mais inovador, mais dinâmico, com aulas mais dialogadas, cujos os dois possuem os mesmos recursos didáticos para uso em sala de aula, o objetivo da disciplina para eles é mesmo objetivo da Sociologia, a Sociologia serve para melhor compreensão e entendimento da sociedade.

O professor de Sociologia - A, possui formação na área da pedagogia e atua já como docente há onze anos, sendo sete anos já lecionando a disciplina de Sociologia e já lecionou em outras áreas das ciências humanas como História, Geografia e Artes, segundo sua opinião a “Sociologia serve para uma maior compreensão da sociedade” e quanto esse conhecimento na formação dos alunos,

de acordo com ele serve para terem uma compreensão melhor da sociedade, na opinião do professor - A, o conhecimento sociológico se produz através das investigações.

A metodologia em sala de aula para ensinar Sociologia, de acordo com o professor- A “utiliza todos os meios que está ao seu alcance para poder ensinar (não especificou os recursos que usa) logo, não existe um método de como ensinar Sociologia (metodologia) adequada”. Quanto as dificuldades para trabalhar os temas, conteúdo ou autores da Sociologia, o professor – A, de acordo com ele seria o desinteresse de “alguns” alunos, não são todos, e com isso alguns conseguem compreender os conceitos e a aplicabilidade desse conhecimento sociológico, quanto ao um método específico de ensinar sociologia de acordo com o professor - A, não existe uma metodologia adequada para que os alunos consiga compreender e contextualizar esse conhecimento, quanto sua relação com os alunos procura ter uma boa relação para assim terem bons trabalhos em sala de aula.

O professor de Sociologia – B, possui formação na área de Ciências Sociais e especialização em Sociologia e Filosofia, atua como docente há sete anos, leciona no Ensino Médio e também já lecionou em graduação, já lecionou em outras disciplinas além de Sociologia, como História, Geografia e Filosofia.

Na opinião do professor-B, a “Sociologia serve para fazer com que o sujeito se encontre na sociedade” e que a importância da sociologia cria um leque de oportunidades para mudanças sociais, e que esse conhecimento na formação dos alunos possibilita oportunidade de compreensão e mudança social, de acordo com o professor-B, o conhecimento sociológico se produz através de leituras, análise de práticas e releituras de vivências, procura adaptar suas aulas com a vida dos alunos, fazendo uma pré-análise da vida dos alunos e seguindo a grade curricular, assimilando conteúdo e experiências de vida.

Sua metodologia de ensinar sociologia para os alunos seria aula dialogada, as dificuldades para trabalhar os temas, conteúdos, e autores da Sociologia é falta de leitura dos alunos e não possuem costume de fazerem reflexões, e quanto aos alunos compreenderem os conceitos e aplicabilidade dos conceitos sociológicos, depende do método em sala de aula, e além do interesse próprio dos alunos.

De acordo com o professor - B, o método de ensino que ajudaria os alunos compreender e contextualizar os conceitos sociológicos seria aula dialogada e situacional, mostrando a teoria em suas vidas, quanto a relação de professor com os

alunos, as práticas desenvolvidas para trabalhar junto com os alunos seria aulas dinamizadas e dialogadas, possibilitando assim uma interação entre aluno e professor, assim a construção de uma empatia entre os agentes presentes em sala de aula é necessária junto a objetividade referente ao que realmente se pretende.

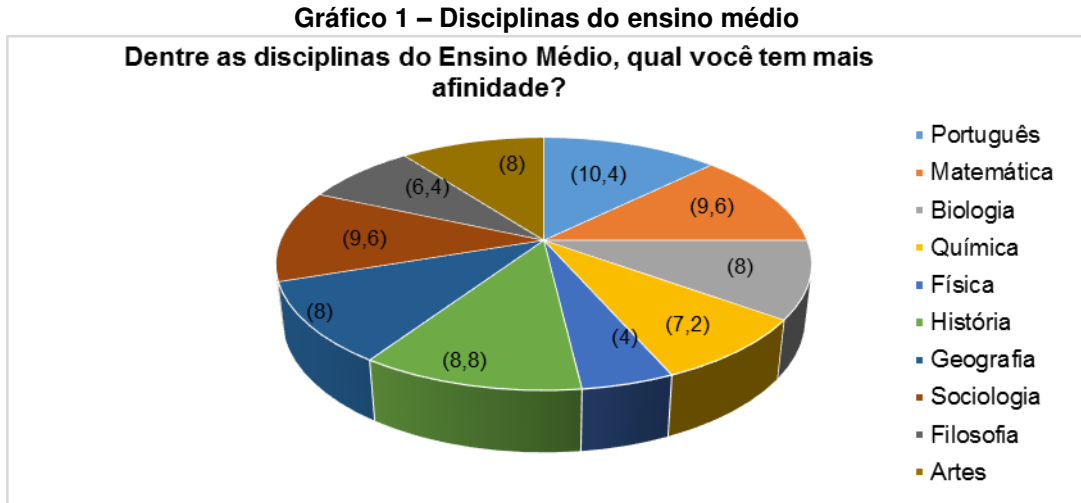
#### **4.2 A sociologia pela ótica dos estudantes do Estado do Ceará**

Esta pesquisa buscou identificar as opiniões dos alunos sobre a importância da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, o questionário foi aplicado em um total de 280 (duzentos e oitenta) alunos do turno matutino, apenas uma amostra de 80 (oitenta) alunos da população pertencente aos alunos do Ensino Médio da Escola Estado do Ceará, se disponibilizaram a responder o questionário. A escola está localizada no município de Bacabal-MA, a amostra de 80 (oitenta) questionários respondidos e coletados serviu para observar o grupo de alunos pesquisados e avaliar a postura dos mesmos referente a disciplina de Sociologia, quais os motivos os fazem gostar ou aprender determinada disciplina, para perceber qual a contribuição e importância da Sociologia para esses alunos e sua relação com o professor que a leciona.

A coleta de dados se realizou durante os dias 28 a 30 de maio de 2018, somente no período matutino, foram aplicados um questionário em 8 (oito) salas ao total de 280 (duzentos e oitenta) alunos, mas somente 80 (oitenta) alunos responderam o questionário, durante a aula de Sociologia.

As análises de dados pesquisados foram feitas através de aplicação de dois questionários, um elaborado para alunos e outro para os professores de Sociologia. O questionário para os alunos engloba os três anos do Ensino Médio sem identificação pessoal e sem identificação de sexo, contendo perguntas abertas e algumas perguntas fechadas para uma compreensão melhor da importância da Sociologia para eles.





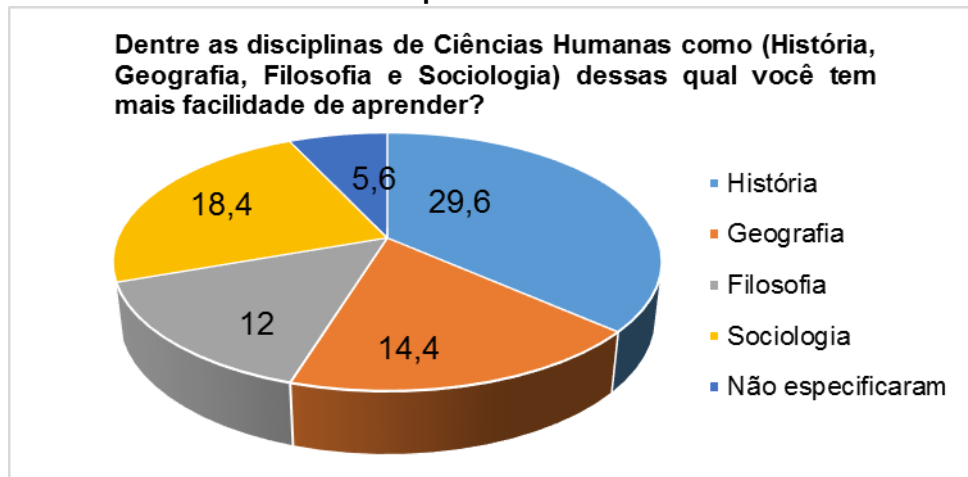
**Fonte:** feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

Iniciamos com o Gráfico 1, direcionada aos 80 alunos pesquisados, portanto 100% da pesquisa é referente as disciplinas que os alunos mais têm afinidade.

Observa-se que dos 80 (100%) dos alunos entrevistados 13% (10,4), sendo a maioria, responderam que dentre as disciplinas do Ensino Médio, que mais tem afinidade, foi por português, seguido de 12% (9,6 cada), matemática e sociologia, 11% (8,8) têm afinidade por história, 10% (8 cada) revelaram ter afinidade por biologia, geografia e artes, 9% (7,2) gostam mais de química, 8% (6,4) por filosofia e a minoria com 5% (4) sentem mais afinidade por física.

Em uma pesquisa realizada em duas escolas do estado do Paraná, em 12 a 20 de setembro de 2012, onde na ocasião foram entrevistados 60 (100%) alunos (26 do sexo feminino e 34 masculino) (MIZON, 2012), revela resultados contrários a presente pesquisa, onde a maioria dos alunos pesquisados apontou ter mais afinidade por Biologia 40%, seguido de Matemática com 30%. Na mesma pesquisa e de acordo com essa nota-se que o fato de o aluno ter mais afinidade por uma disciplina do que com a outra, tem muito a ver com a identificação pessoal com o conteúdo dentre outros pontos, como a metodologia apresentada pelo professor em sala de aula.

**Gráfico 2 – Disciplinas de ciências humanas**



**Fonte:** feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 2 nos traz questionamentos sobre as disciplinas de Ciências Humanas, e dentre essas a que tem o maior grau de facilidade de aprendizagem no meio dos pesquisados, observa-se que a disciplina que se destacou foi História com 37% (29,6), logo em seguida com 23% (18,4) vem a Sociologia, a disciplina de Geografia apontou 18% (14,4) dos alunos disseram ter mais facilidade de aprender com ela, logo vem Filosofia com 15% (12) alunos e 7% (5,6) não especificaram.

De acordo com esses dados coletados, percebe-se que a facilidade de aprender está muito relacionada a afinidade que os alunos tem com a disciplina, pois quanto mais gostarem da disciplina mais irão desenvolver um interesse e conseqüentemente ter uma facilidade maior de aprender (mas não que isso seja uma regra, foi uma percepção da entrevistadora durante a pesquisa), dentre outros fatores, como, a metodologia do professor, quando a disciplina está relacionada com a profissão de escola dos alunos e etc. Ainda pontuando a mesma pesquisa realizada em escolas do estado do Paraná, pesquisa essa mista (quanti-quali), apontou essa relação entre a afinidade e aprendizagem, quando a autora (MIZON, 2012) questiona dentre várias disciplinas qual os alunos mais conseguiram aprender, e dentre as escolhas dos alunos o que nós queremos pontuar é a fala deles como forma de confirmar a percepção da autora sobre o gostar e aprender.

As disciplinas que se destacaram entre os alunos do Ensino Médio da Escola A e da Escola B do estado do Paraná, foram: Biologia, Sociologia, Português, História e Química (ressaltando que a autora da pesquisa não perguntou apenas

sobre as disciplinas de ciências humanas). Os alunos que justificaram suas respostas, colocaram da seguinte forma:

- Biologia - a maioria das justificativas foram pelo professor explicar muito bem, apesar da matéria não ser muito fácil;
- Sociologia - por ensinar a conviver com as pessoas, lidar com a sociedade ensinando como a mesma funciona;
- Português - facilidade do conteúdo, e pela cobrança do professor;
- História - pela facilidade de aprender;
- Química - amplo conteúdo muito bem trabalhado (MIZON, 2012).

Pode-se perceber analisando essa pesquisa de uma maneira geral, que antes dessa pergunta a autora já havia perguntado qual dessas disciplinas os alunos mais tinham afinidade, e exatamente essas descritas acima foram as mais enfatizadas.

**Gráfico 3 – Relação com o professor.**



**Fonte:** feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

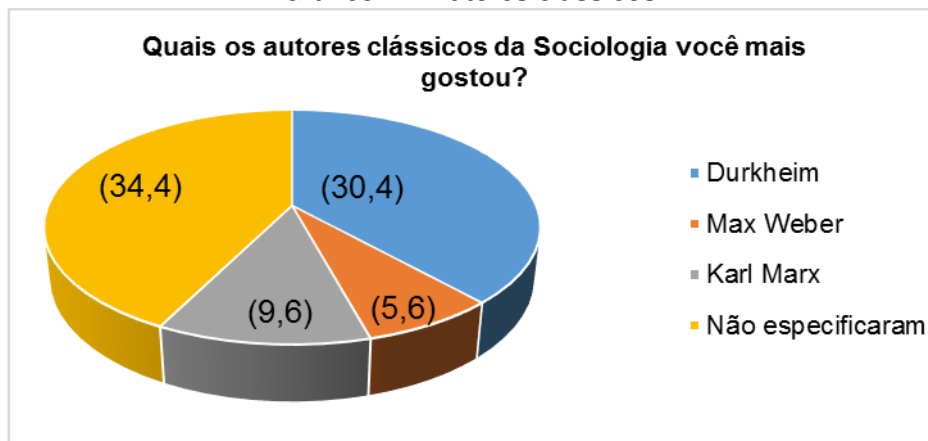
O Gráfico 3 apresentado fala sobre a relação entre o professor de sociologia e os alunos. Onde 47% (37,6) dos entrevistados consideraram uma boa relação, seguida de 37% (29,6) dos alunos disseram ter uma relação muito boa com o professor da disciplina e 16% (12,8) optaram por não especificar, ou seja, não especificaram através da sua resposta qual tipo de relação possuem com seu professor de Sociologia, dentre essa opção citaram não responder se era uma boa relação, ou muito boa relação, apenas responderam não. Com relação a esse ponto,

é importante frisar que desenvolver uma boa relação entre o professor e o aluno, irá aumentar o interesse do aluno pela disciplina e aumentará o processo de aprendizagem do mesmo. Então o professor como mediador do conhecimento, deve estar atento para esses aspectos, afim de não somente passar um conteúdo, mas de desenvolver o intelecto desses estudantes e prepará-los para a construção do seu mundo de maneira mais justa.

Segundo Pereira (2007) o papel da educação e do profissional em educação são imprescindíveis no enfrentamento do desafio atual da humanidade. As escolas devem se atentar para preparar um cidadão para viver e construir uma sociedade mais justa, democrática e solidária. Ela torna-se o espaço primaz de socialização, o que possibilita ao educando formar, ampliar e transformar suas visões de mundo.

A docência nestas disciplinas deve primar por uma metodologia de trabalho que permita ao aluno o desenvolvimento da capacidade de dialogar, de fazer uso da argumentação, da competência para se colocar no lugar do outro, da capacidade de articular sua própria visão de mundo enquanto sujeito coletivo. Construir um modo de pensar, sentir e agir, que o leve a perceber alguns detalhes fatos e frases, as contradições, as desigualdades, a realidade a sua volta, percebendo-se como pessoa e como grupo social (PEREIRA, 2007, p. 16).

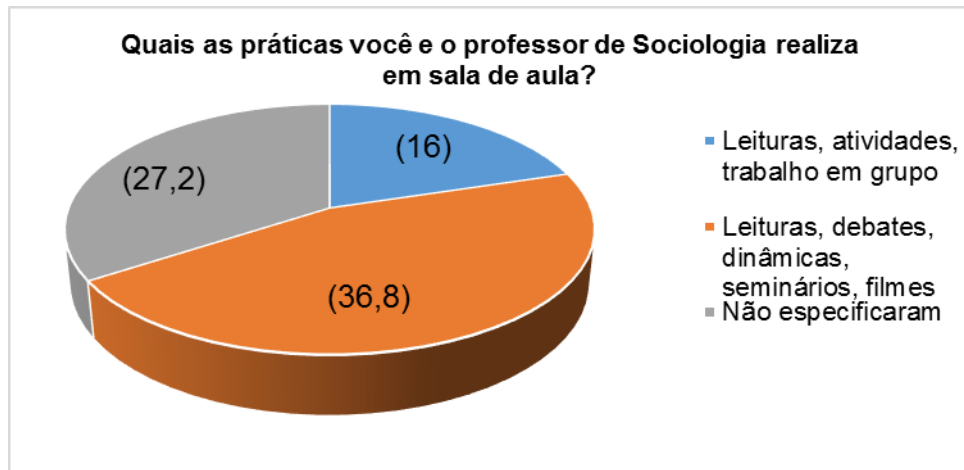
**Gráfico 4 – Autores clássicos.**



**Fonte:** feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

Dos autores clássicos, o Gráfico 4 apresenta os três que mais foram assinalados, 43% (34,4) não especificaram qual os autores que mais gostam, 38% (30,4) disseram gostar de Durkheim, 12% (9,) de Karl Marx e 7% (5,6) de Max Weber.

Gráfico 5 – Práticas em sala de aula.



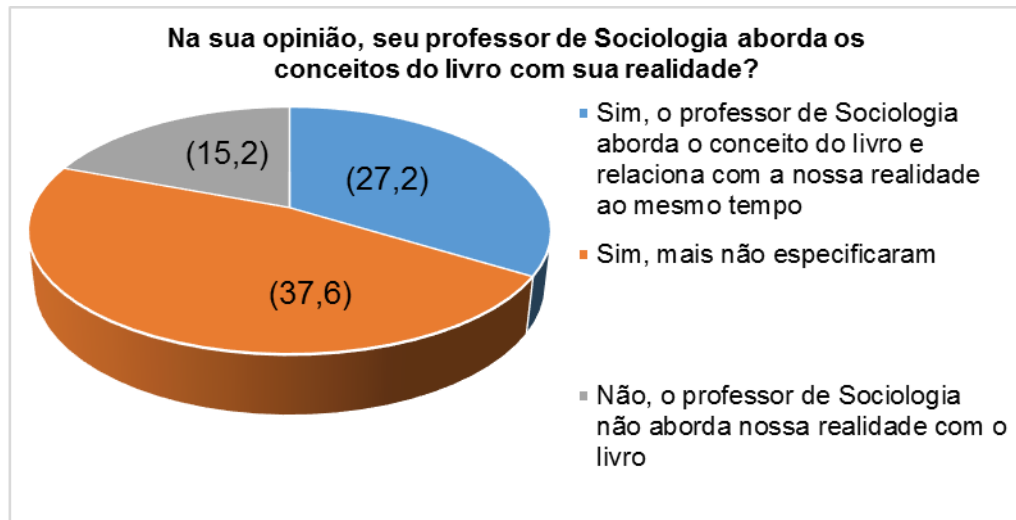
Fonte: feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

As práticas destacadas pelos alunos realizadas em sala de aula foram, 46% (36,8) leituras, debates, dinâmicas, seminários e filmes, 34% (36,8) uma quantidade bem representativa de alunos que não especificaram e 20% (16) apontaram a leitura, atividades e trabalhos em grupo. Outro ponto necessário para referir é a metodologia e os recursos utilizados pelo professor em sala de aula, pois dependendo do método apresentado aos alunos pode tornar a aula mais interessante e mais didática para os estudantes. Em uma pesquisa feita no estado do Paraná em 2012, com 60 alunos nas Escolas A e B, disseram que:

O método aplicado diferencia porque amplia a área de aprendizado através da experiência do professor e assim também possibilita um aprendizado rápido que facilita no vestibular e se o professor for dinâmico, legal que se interage com os alunos e ao mesmo tempo aplica de forma adequada suas práticas docentes facilita o aprendizado e o professor tem que saber explicar bem, e contextualizar com o mundo que se vive para tornar as pessoas mais compreensivas (MIZON, 2012, p. 42).

Sendo assim, Pereira (2007) sugere que o uso da análise de filmes como recurso para o desenvolvimento dos conteúdos de sociologia, é um instrumento adequada no trabalho de reforçar os hábitos de pensar, refletir e dialogar coletivamente. A ação constitui em lançar sobre os filmes, mesmo os mais conhecidos pelos alunos, um olhar mais atento, notando significados e construindo relações entre o enredo e a realidade. Proporcionado ao jovem cidadão se reconhecer como agente transformador da sociedade.

Gráfico 6 – Conceitos do livro.



Fonte: feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

De acordo com o Gráfico 6 com relação a abordagem do professor de sociologia e associação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos, 47% (37,6) desses alunos, disseram que sim, porém não especificaram, enquanto 34% (27,2) dos pesquisados responderam de maneira positiva, referindo que as abordagens em sala de aula dos conteúdos dispostos de sociologia, sendo que esses têm relação com a realidade e 19% (15,2) afirmaram que o professor não traz uma abordagem de acordo com a realidade dos alunos.

No tocante a possibilidade de fazerem relações entre os conteúdos estudados na disciplina sociologia e o próprio cotidiano, em uma pesquisa feita em escolas públicas e particulares do Distrito Federal (DF), 17,8% consideraram ser ótima a capacidade de associação, seguidos de 24,5% que consideraram regular, e o maior percentual de 48,6% que consideraram ser boa (LEAL; YUNG, 2015). Os autores continuam:

Podemos sustentar, apoiados nos questionários e nos grupos focais com o alunato das escolas visitadas, que o interesse pela sociologia é despertado a partir de dois movimentos. Primeiro, em função da conexão que o docente da disciplina consegue estabelecer entre o conteúdo ministrado e a multidimensionalidade lógica da experiência social discente (no sentido de uma mediação pedagógica ampliada). No entanto, a assimetria entre um e outro percebida pelos estudantes constitui a principal queixa destes a respeito das mediações pedagógicas colocadas em prática pelo professor em termos de conteúdos de ciências sociais no Ensino Médio (LEAL; YUNG, 2015, p. 781).

Gráfico 7 – Importância da sociologia.

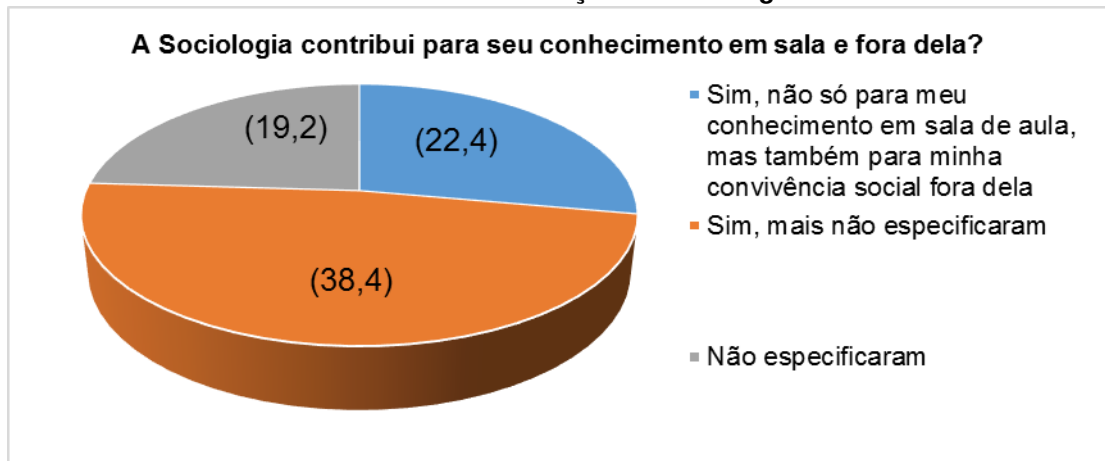


Fonte: feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 7 trata da importância da disciplina na formação do aluno e na sua vida social, vê-se que 58% (46,4) consideraram a Sociologia muito importante, uma vez que proporciona ao alunato compreender a sociedade e os indivíduos pertencentes em vários aspectos da vida. Ao mesmo tempo 8% (6,4) julgaram importante, dado que é apenas uma disciplina como qualquer outra, com conteúdo para aprender e 34% (27,2), um número considerável de alunos que não especificaram.

Lahire (2013) ressalta que no meio dos alunos é frequente a definição da sociologia como matéria que os ajuda a firmar uma boa conduta social, um saber conviver em grupo, propendo ao conhecimento ético e de valores como a família. Essa interpretação, de cunho prevalente institucionalizado, está organizada tanto na prescrição normativa dada por teóricos defensores da finalidade reflexiva e intelectual da disciplina na formação escolar como nas indicações cívicas atribuídas por lei à sociologia no ensino básico.

Gráfico 8 – Contribuição da sociologia.



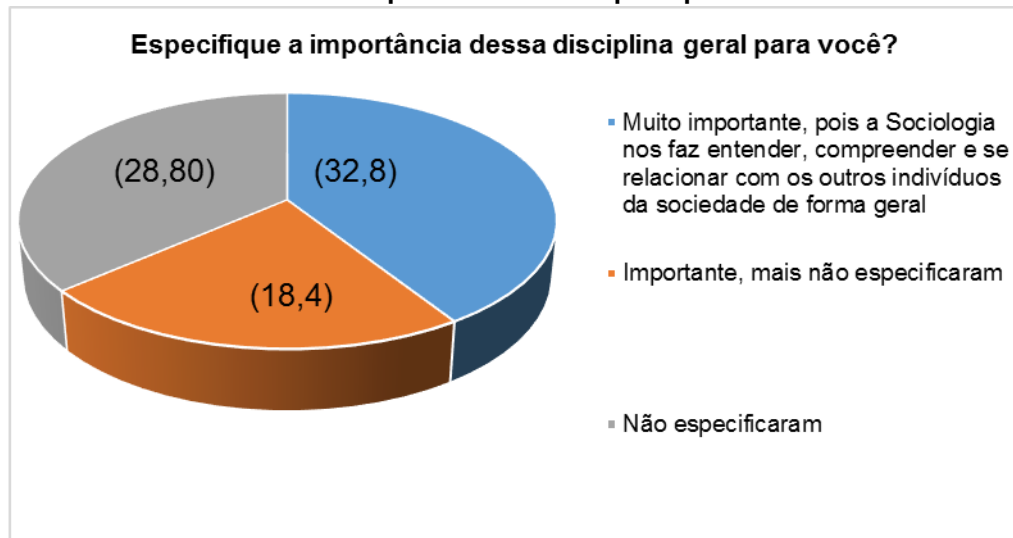
Fonte: feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

O presente gráfico evidencia a contribuição da Sociologia para o conhecimento do alunato dentro e fora da sala de aula. 48% (38,4) responderam que sim, a disciplina contribui não só para o conhecimento em sala de aula, assim como na convivência social fora da sala, logo em seguida com 28% (22,4) disseram que contribui, porém não especificaram suas respostas e 24% (19,2) optaram por não especificar o questionamento.

Na pesquisa de Mizon (2012), nota-se que 46% dos alunos participantes da pesquisa, disseram que contribui para um melhor entendimento da sociedade fora da sala de aula, e ainda 46% disseram que a sociologia contribui muito para o aluno se tornar mais crítico e consciente, sendo assim é notório a importância da disciplina na contribuição da formação do caráter desses alunos não só dentro, mas também fora da sala de aula.



**Gráfico 9 – Importância da disciplina para você.**



**Fonte:** feito pela autora, dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 9 fala da importância da disciplina de Sociologia para o aluno, 41% (32,8) consideram a disciplina muito importante, uma vez que a Sociologia possibilita o aprendizado e a compreensão, além de tornar possível o envolvimento com outros indivíduos da sociedade, 23% (18,4) consideram a disciplina importante, mais não especificaram e 36% (28,80), não especificaram.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização deste trabalho espera-se que todos os objetivos tenham sido claramente demonstrados, como compreender a importância fundamental da Sociologia no Ensino Médio, a sua história e sua inserção nos currículos escolares brasileiro, entender a respeito do enfrentamento e dos desafios da inserção dessa disciplina nos currículos brasileiros, e analisar os resultados da pesquisa tentando explorar o que os dados coletados dos alunos dizem em relação a disciplina de Sociologia. Essa abordagem de todo o contexto histórico da inserção da Sociologia como disciplina no Brasil, como ensinar sociologia, sua história de institucionalização da disciplina no Brasil e o surgimento da inclusão da disciplina no Ensino Médio tenha sido apresentado de maneira satisfatória para o entendimento. Além dos principais sociólogos que foram dispostos na fundamentação deste, e como está o ensino da Sociologia no Ensino Médio nos dias atuais.

Nota-se que a Sociologia ainda é uma disciplina que faz parte da grade curricular no Ensino Médio e como ela tem sido importante na formação e no desenvolvimento dos alunos dentro e fora das salas de aulas.

Outro ponto que se nota durante a pesquisa, é a importância do professor, como mediador da disciplina, e sua metodologia apresentada aos alunos, que irá tornar a Sociologia uma matéria mais atrativa e de fácil compreensão do alunato.

Espera-se que mais estudos sobre a disciplina sejam explorados, e que o presente estudo sirva como fonte de pesquisa e conhecimento para acadêmicos, professores, alunos e ademais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, L. **Filosofia e sociologia são símbolo da disputa pelo currículo no Ensino Médio**. Revista Educação, 13 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/filosofia-e-sociologia-sao-simbolo-da-disputa-pelo-curriculo-no-ensino-medio/>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

AZEVEDO, G. C.; LOPES, J. K. R.; BINATTO, R. F. **A reforma do Ensino Médio e a defesa pública da presença das disciplinas sociologia e filosofia**. V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, 23 a 25 de julho de 2017. Anais. UNB, Brasília – DF, 2017.

AZEVEDO, J. **Duas Décadas de Educação: 1920-1940**. In: VERÇOSA, Elcio de G. (Org.). Caminhos da Educação em Alagoas: da colônia aos tempos atuais. Maceió: Edições Catavento, 2001.

BRAGANÇA, S. D. **Sociologia e Filosofia no Ensino Médio: Mais de Cem Anos de Luta**. In: Espaço Acadêmico – Revista Eletrônica Mensal, Ano I, nº 06, novembro de 2001. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

CANDIDO, A. **A sociologia no Brasil**. Tempo Social, v.18, n.1, p.271-301, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702006000100015&script=sci\\_arttext&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702006000100015&script=sci_arttext&tIng=pt)>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed. – São Paulo: Moderna, 1997.

FEIJÓ, F. **A sociologia contemporânea na sala de aula: (re) pensando algumas perspectivas para o ensino das ciências sociais no Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado em Sociologia da Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. SP. 2012.

FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. 2ª ed. Petrópolis, 1980.

FERREIRA, E. C. **Sobre a noção de conhecimento escolar de Sociologia**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina – UEL. 2011.

FLORÊNCIO, M. A. L. **Asociologia no Ensino Médio: O percurso histórico no Brasil e em Alagoas**. 2009. Disponível em <[http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2669&Itemid=170](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2669&Itemid=170)>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

GIGLIO, A. **A sociologia na Escola Secundária: uma questão das Ciências Sociais no Brasil - Anos 40 e 50**. Apud RÊSES, 2004.

GOMES, S. A. **A sociologia no Ensino Médio brasileiro: uma leitura de dissertações e teses defendidas entre 2000-2014**. Dissertação de Mestrado

apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Presidente Prudente, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente – SP, 2017. 126 f.

LAHIRE, B. **Viver e interpretar o mundo social:** para que serve o ensino de sociologia? In: GONÇALVES, DanyelleNilin (Org.). *sociologia e juventude no ensino médio: formação, Pibid e outras experiências*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

LEAL, S.; YUNG, T. **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal.** Revista Sociedade e Estado, v. 30, n. 3, set./dez. 2015.

MEKSENAS, P. **O Ensino da Sociologia na escola Secundária.** In: *Leitura & Imagem – Grupo de pesquisa em Sociologia da Educação*. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, pp.67-79. 1995.

MEUCCI, S. **A institucionalização da sociologia no Brasil:** os primeiros manuais e cursos. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2000.

MICELI, S. **Intelectuais à brasileira.** São Paulo: Cia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). **História das ciências sociais no Brasil.** São Paulo: Sumaré, 1995. v.2.

\_\_\_\_\_. (Org.). **História das ciências sociais no Brasil.** São Paulo: Vértice, 1989. v.1.

\_\_\_\_\_. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945).** Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MIZON, R. S. **A visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca da disciplina de sociologia.** Monografia apresentada como requisito parcial à

obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR – Campus Medianeira, Medianeira, 2012. 66 f.

NASCIMENTO, A. S. **Fernando de Azevedo:** Institucionalização da Sociologia e Modernização Brasileira. *Perspectivas*, São Paulo, v. 37, p. 163-190, jan./jun. 2010.

NUNES, M. T. **Ensino Secundário e Sociedade Brasileira.** Ed. UFS-Universidade Federal de Sergipe. 1999.

OLIVEIRA, C. M. **A universidade em debate:** uma análise da educação superior no Brasil sob a crise estrutural do capital. 6º colóquio internacional Marx e Engels. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2009/trabalhos/a-](http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/a-)

universidade-em-debate-uma-analise-da-educacao-superior-no.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

ORTIZ, R. **Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil**. In: \_\_\_\_\_. Ciências Sociais e trabalho intelectual. São Paulo: Olho D'Água, 2002. p.175-196.

PEREIRA, C. R. D. **Filosofia e sociologia no Ensino Médio: umEstímulo à consciência crítica pereira**. 2007. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mc38BoqXgFAJ:www.ges taoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_cassia\\_regina\\_dias\\_pereira.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mc38BoqXgFAJ:www.ges taoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cassia_regina_dias_pereira.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 26 de jul. 2018.

PINTO, L. A. C.; CARNEIRO, E. **As ciências sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: CAPES, 1955.

POCOCK, J. G. A. **Linguagens do ideário político**. São Paulo: EDUSP, 2003.

RÊSES, E. S. **E Com a Palavra: Os Alunos**. Estudo das representações Sociais dos Alunos da Rede Pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio. Dissertação de Mestrado, Brasília, 2004.

RIOS, R. S. B. **As influências da Revolução Industrial no surgimento da Sociologia**. Publicado em 24 de junho de 2017. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/influ%C3%Aancias-da-revolu%C3%A7%C3%A3o-industrial-surgimento-sociologia-brito>> Acesso e: 07 de junho de 2018.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, M. B. **A sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Sociologia, na área de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia. Brasília, 2002. 191 f.

SCHWARTZMAN, S. **Ciência e tecnologia no Brasil: uma nova política para um mundo global**. São Paulo: FGV, 1993.

\_\_\_\_\_. **Estado Novo: um autorretrato**. Brasília: Ed. da UnB, 1983. \_\_\_\_\_. **Ciência, universidade e ideologia: a política do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. **Formação da comunidade científica no Brasil**. São Paulo: Nacional; Rio de Janeiro: Finep, 1979.

SEGATTO, J. A.; BARIANI, E. **A fundação das ciências sociais no Brasil: trajetória histórica e institucionalização**. In: **Congresso Brasileiro de Sociologia, 14, 2009, Rio de Janeiro**. Anais. Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em: <[http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/10\\_6\\_2009\\_21\\_17\\_1.pdf](http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/10_6_2009_21_17_1.pdf)>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

SILVA, C. L.; SILVA, R. S. **A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas.** Impulso: Piracicaba, v. 22, n. 54, p. 97-106, maio-ago., 2012.

SKINNER, Q. **As fundações do pensamento político moderno.** São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

SOUZA, S. M. A. N. **A defesa da disciplina sociologia nas políticas para o Ensino Médio de 1996 a 2007.** Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. 2008.

STEMPKOWSKI, I. F. **A influência social na construção do conhecimento: a formação dos currículos de sociologia no Ensino Médio.** Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2010.

TOMAZINI, D. A.; GUIMARÃES, E. F. **Sociologia no Ensino Médio: Historicidade e Perspectivas da Sociedade.** Relatório de Pesquisa. In: CARVALHO, L. M. G. de. Sociologia e Ensino em debate. *Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio.* Ijuí, Ed. Unijuí, 2004, pp.197-218.

## **APÊNDICES**





realidade?

14. Para você qual a importância da Sociologia na sua formação enquanto aluno e na sua vida social?
15. A sociologia contribui para seu conhecimento em sala e fora dela?
16. Especifique a importância dessa disciplina de forma geral para você?
17. Você é a favor da reforma do Ensino Médio enquanto as mudanças curriculares e a não obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia?
18. Se pudesse escolher, tiraria a disciplina de Sociologia da sua grade curricular? Por quê?
19. Em sua opinião, quais mudanças na aula de Sociologia o seu professor poderia facilitar seu aprendizado da disciplina?

**APÊNDICE B - Caracterização do perfil profissional dos professores de Sociologia da escola  
Estado do Ceará**

1. Qual sua área de formação
2. Estudou em qual instituição: ( ) Pública ( ) Privada
3. Qual o nome da instituição que estudou?
4. Quantos anos conseguiu concluir sua graduação?
  - a. ( ) 4 anos ( ) 5 anos ( ) 6 anos
5. Possui especialização na sua área ou em outra área?
  - a. ( ) Sim ( ) Não
  - b. Se sim, qual área?
6. Possui mestrado?
  - a. ( ) Sim ( ) Não
  - b. Se sim, qual área?
7. Você atua como docente desde quando (ano)?
8. E como docente de sociologia, você atua a quanto tempo?
9. Já lecionou em outras modalidades de ensino que não fosse Ensino Médio? Especifique.
10. Já lecionou outras disciplinas que não fosse sua área de formação?
11. Em sua opinião, para que serve a sociologia?
12. Qual a importância da sociologia na sua vida?
13. Para que serviria esse conhecimento na formação dos alunos?
14. Quais autores ou correntes sociológicas mais contribuíram para a sua formação? Por que?
15. Em sua opinião, como se produz o conhecimento sociológico?
16. Como você planeja sua disciplina?
17. Para você, enquanto professor de Sociologia, qual a metodologia adequada para ensinar Sociologia para seus alunos?
18. Quais são as suas dificuldades para trabalhar os temas, conteúdos ou autores de Sociologia?
19. Em sua opinião, os alunos compreendem os conceitos e a aplicabilidade dos conhecimentos sociológicos no cotidiano?

20. Para você qual o método de ensino ajudaria os alunos a compreender e contextualizar a Sociologia no Ensino Médio e na vida pessoal e social deles?

21. Descreva sua relação com os alunos e quais as práticas que você desenvolve e realiza junto com eles em sala de aula.

**APÊNDICE C- Fotos dos alunos da Escola Estado do Ceará**

**Fonte:** fotos tiradas pela autora (2018)

**APÊNDICE D: Fotos dos alunos da Escola Estado do Ceará**

**Fonte:** fotos tiradas pela autora (2018)

**APÊNDICE E: Fotos dos alunos da Escola Estado do Ceará**

**Fonte:** fotos tiradas pela autora (2018)

**APÊNDICE F: Fotos dos alunos da Escola Estado do Ceará**

**Fonte:** fotos tiradas pela autora (2018)

**APÊNDICE G: Fotos dos alunos da Escola Estado do Ceará**

**Fonte:** fotos tiradas pela autora (2018)